



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALINE MESSIAS DE OLIVEIRA

**DISCURSOS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE DURANTE AS PRÁTICAS DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

JOÃO PESSOA

2024

ALINE MESSIAS DE OLIVEIRA

**DISCURSOS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE DURANTE AS PRÁTICAS DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba (UFPB) como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Robson
Guedes da Silva (DME/CE-UFPB).

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048d Oliveira, Aline Messias de.

Discursos sobre a profissão docente durante as práticas de estágio supervisionado e seus impactos na formação em pedagogia / Aline Messias de Oliveira. - João Pessoa, 2024.

39 f. : il.

Orientação: Robson Guedes da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino. 3. Pedagogia.
I. Silva, Robson Guedes da. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37-051(043.2)

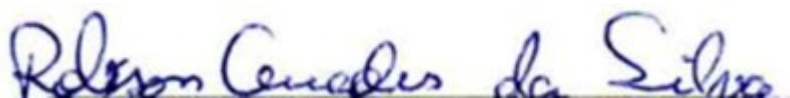
ALINE MESSIAS DE OLIVEIRA

**DISCURSOS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE DURANTE AS PRÁTICAS DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

João Pessoa, 07 de maio de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Robson Guedes da Silva
(Orientador)

Prof. Me. Diogo Pedro da Silva Fernandes
(Examinador Externo)

Profa. Dra. Aluska da Silva Matias
(Examinadora Interna)

Dedico aos meus filhos Luiz Davi e Geovana que vêm me apoiando ao longo da vida fortalecendo a minha caminhada. Em especial, ao meu namorado Leonardo, que me acompanhou desde a matrícula no curso quando ainda era um grande amigo, até a finalização deste trabalho como meu companheiro de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às diretoras e professoras da Escola Municipal Luiza Lima Lobo, em especial à Vanderlice, Martha, Rose e Vera, estas mulheres incríveis e comprometidas com a Educação, me mostraram que é possível sim seguir na docência.

Agradeço ao meu orientador, o professor Robson Guedes, sem ele não conseguiria, pois ele foi uma luz no fim desse túnel longo que foi meu percurso no Curso de Pedagogia, deixando mais leve a fluência deste trabalho em um momento difícil da minha vida.

“Todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”

Michel Foucault
A Ordem do Discurso

RESUMO

O presente trabalho analisou as experiências vivenciadas em estágios supervisionados no campo da educação, refletindo sobre o papel da supervisão pedagógica, gestão, estagiários e quais os fatores poderiam desencadear a desistência do curso de pedagogia. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, abraçou dois procedimentos metodológicos: estado da arte e entrevistas narrativas. O Estado da Arte é a parte do trabalho que fará referência ao que já se tem descoberto sobre o assunto pesquisado, auxiliando na melhoria e desenvolvimento de novos conceitos. Como forma de organizar e concentrar as principais ideias da temática, foi utilizado para o levantamento de dados no Repositório Institucional da UFPB. A pesquisa foi delineada através da análise de monografias, escritas entre 2015 e 2021, as quais relatam reflexões sobre experiências de estágio e sua importância na formação docente. Após análise das publicações tivemos a percepção de que o estágio supervisionado em Pedagogia não é discutido de forma que todos os envolvidos nesse processo possam ponderar os seus papéis. Foram realizadas também entrevistas narrativas com um estagiário e supervisoras de estágio, visando encontrar nessas narrativas, para além da relação teoria e prática, discursos e ações da supervisão e equipe pedagógica na relação com estagiário que podem engendrar motivações ou desestímulos à continuidade da sua formação acadêmica. Os textos e dados das narrativas analisados demonstram a importância de se discutir o estágio em educação, as relações e discursos entre os sujeitos envolvidos no processo de formação docente, corroborando na construção de futuros profissionais da educação preparados para o cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Ensino; Pedagogia.

ABSTRACT

This study analyzed the experiences of supervised internships in the field of education, reflecting on the role of pedagogical supervision, management, interns and what factors could trigger people to drop out of the pedagogy course. As this is a qualitative study, it embraced two methodological procedures: state of the art and narrative interviews. The State of the Art is the part of the work that will refer to what has already been discovered on the subject being researched, helping to improve and develop new concepts. As a way of organizing and concentrating the main ideas on the subject, data was collected from the UFPB Institutional Repository. The research was outlined through the analysis of monographs, written between 2015 and 2021, which report reflections on internship experiences and their importance in teacher training. After analyzing the publications, we realized that the supervised internship in Pedagogy is not discussed in such a way that all those involved in this process can consider their roles. Narrative interviews were also carried out with an intern and internship supervisors, with the aim of finding in these narratives, in addition to the relationship between theory and practice, discourses and actions of the supervision and pedagogical team in the relationship with the intern that can engender motivations or discouragements to continue their academic training. The texts and narrative data analyzed demonstrate the importance of discussing the internship in education, the relationships and discourses between the subjects involved in the teacher training process, corroborating the construction of future education professionals prepared for everyday school life.

Keywords: Supervised Internship; Teaching; Pedagogy.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE.....	14
2.2	DISCURSO E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS A PARTIR DE FOUCAULT.....	16
3.	METODOLOGIA	19
4.	ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4.1	ESTADO DA ARTE.....	22
4.2	ENTREVISTAS NARRATIVAS.....	29
4.2.1	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO.....	29
4.2.2	EMPATIA.....	32
4.2.3	ABANDONO.....	33
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE.....	38

1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho surgiu como interesse após ouvir relatos de colegas de turma no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado III - Ensino Fundamental (1º ao 3º ano dos Anos Iniciais). Desde o início do componente curricular (após ter trancado por duas vezes), quando o professor pediu que nos apresentássemos, eu disse meu nome, que nem sabia mais em que período estava e que queria apenas acabar o curso. Meu desânimo era nítido e assim como eu, outra colega que iniciou comigo compartilhava da mesma ideia após passar por algumas experiências de estágio. A ideia era: não quero trabalhar na área.

Falas irônicas como: “gente nova acha que vai mudar alguma coisa”, “boa sorte”, “você está chegando agora, não sabe de nada”. Sorrisos no canto da boca, cabeças balançando negativamente enquanto acontecem as regências, saída da professora supervisora da sala de aula durante as regências, descaso com material ou falta de auxílio ao estagiário na execução das atividades, a própria rotina escolar, casos de racismo, intolerância religiosa e demais violências e preconceitos não questionados. Todas essas ações e discursos trouxeram à tona uma dúvida: qual a visão de um profissional da educação sobre a sua própria identidade quando questiona o estudante de Pedagogia sobre a escolha de sua profissão de forma negativa?

Botelho (2018) lembra que a formação do docente não deve estar fundamentada apenas na aquisição de conhecimentos específicos, é importante considerar também a prática, pois o docente primeiramente aprende para que assim possa atuar. Dessa forma, não basta saber o conteúdo a ser trabalhado, mas é fundamental saber ensinar, saber a forma como esse conteúdo deverá ser construído junto ao estudante, a fim de contemplar as suas necessidades durante o processo educativo.

O papel principal da educação é a construção da formação dos sujeitos e de sua libertação, levando-o a compreender o mundo no qual está inserido e as possibilidades de sua transformação e, em consequência, a transformação do mundo (Freire, 1988). Um licenciando deve estar ciente que o cotidiano da sala de aula exige que professor saiba: para que ensinar, o que ensinar e como ensinar. É preciso usar esse saber de forma significativa para o estudante. Preparo que não se esgota nos

cursos de formação, mas, para o qual há uma contribuição específica enquanto formação teórica.

Freire (1997) compreende que além de objeto, somos sujeitos da história. Com base em tal afirmativa, podemos mudar nosso papel no cenário educacional, mesmo sendo difícil. O conhecimento do educando deve ser avaliado no seu dia-a-dia, por meio de sua participação, produção e desempenho, sem que seja colocado um papel, formulado muitas vezes com aplicação da metodologia diferente da que foi desenvolvida em sala de aula.

Queiroz (2017) analisa o quanto o pedagogo em sua constante formação está apto à construção de diagnósticos que identifiquem de maneira clara as lacunas presentes num processo de ensino-aprendizagem, introduzindo metodologias efetivas para cada realidade observada. Quanto à profissão, a pedagogia abre um leque de meios e formas de se educar, na análise desses discursos podemos observar o quanto o educador cresce no instante em que se abre para o conhecimento prático.

Araújo e Lira (2018, p.3) relatam que “aplicar o que se aprende no ensino acadêmico nem sempre é fácil, em especial quando não há um modelo correto ou receitas práticas para que se possa testar o que foi aprendido em sala de aula”. O estágio supervisionado permite ao estudante de Pedagogia ampliar seu olhar quanto ao campo de atuação, sendo essencial para sua formação. Sua finalidade é construir o saber prático do licenciando, através do estágio o estudante se permite analisar todos os saberes adquiridos ao longo do curso.

A função do estágio supervisionado é proporcionar conhecimento na prática e na medição das habilidades as quais permitiram o desenvolvimento intelectual e profissional. A convivência com situações e problemas reais na área da educação servem de experiência para desempenhar corretamente as funções articulando teoria à prática. Corte e Lemke (2015, p.2) observam que o estudante de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprendeu ao longo do curso. É na escola que começamos a delinear os caminhos do conhecimento, promovendo consciência social e intelectual, a escola como instituição social, é sem dúvida o meio mais importante no que se refere à implementação de mudanças de comportamento humano (Brasil, 2015).

O estágio possibilita a experimentação e a verificação de algumas situações e problemas reais, as quais serviram de experiência, permitindo assim o desempenho das funções obtidas nas teorias estudadas em sala de aula. É partindo desse

pressuposto que abraçamos como problema de pesquisa a seguinte indagação: como a relação da equipe pedagógica (escola) com o estagiário pode impactar na formação do Pedagogo?

Diante desse cenário, objetivo geral desta pesquisa é compreender como a relação com a equipe escolar e seus discursos podem impactar na formação do Pedagogo. Quanto aos objetivos específicos:

- a. Investigar como a equipe pedagógica compreende seu papel na recepção e formação do estagiário e;
- b. Analisar relatos de estagiários sobre os impactos da relação com a escola durante o estágio na sua formação.

A pesquisa aqui apresentada busca problematizar os discursos de diferentes autores que vivenciaram o estágio supervisionado do curso de Pedagogia.

Para colaborar com os objetivos da pesquisa, estabelecemos dois procedimentos metodológico: estado da arte e entrevistas narrativas. No levantamento bibliográfico, buscamos realizar leituras exploratórias das obras de modo que ampare nosso objeto, ou seja, foram aferidas questões sobre o tema “estágio supervisionado” no Repositório Institucional da UFPB, no Campus I - Centro de Educação. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, qualitativa, visto que foram entrevistadas três pessoas envolvidas no processo de formação que o estágio proporciona. Foram realizadas entrevistas narrativas e os dados foram analisados de forma a atingir os objetivos aqui colocados.

O estudo aqui descrito está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo traz a introdução expondo a contextualização da temática e organização do trabalho. No segundo capítulo o referencial teórico. No terceiro capítulo evidenciamos o percurso metodológico trilhado. No quarto apresentamos a análise dos dados, ou seja, o Estado da Arte (mapeamento das produções acadêmicas já existentes sobre um determinado tema) e as discussões de seu mapeamento, como da mesma forma a análise dos dados obtidos através das entrevistas narrativas. Por fim, tecemos nossas considerações finais sobre o objeto investigado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estágio e Formação Docente

Quando iniciamos uma licenciatura, já conhecemos o campo de trabalho, entretanto, conhecemos esse lugar na perspectiva de estudantes, onde nosso lugar de participação geralmente é limitado a ouvintes ou interações com as atividades propostas e planejadas pelos professores e equipe escolar.

O futuro professor deve construir, enquanto aluno desse curso, as competências que vai utilizar em sua prática pedagógica, bem como as que terá que ensinar aos seus alunos quando professor, tal como preconiza o modelo de formação docente regido pela simetria invertida. (OLIVEIRA; BUENO, 2013, p.882)

O estágio aqui descrito possui caráter educativo, importante para o aprendizado e formação educacional, o aspecto mais importante do estágio supervisionado é evidenciar em quais partes da organização do trabalho pedagógico cada objetivo foi alcançado.

A Resolução de Estágio Supervisionado da UFPB (2018), reforça em seu Art. 3º a definição de estágio, em acordo com o Art. 1 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho”, que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008). Ou seja, diferente dos objetivos próprios da educação na relação da escola com o estudante, o estágio tem o objetivo não apenas de conhecer um local que já é familiar para o futuro docente, mas também de prepará-lo para as atividades que deverá executar no decorrer de sua vida profissional, isso inclui diagnóstico, planejamento e execução de atividades educativas. Para Junior (2019, p.52):

Pressupostamente, o estágio antecede o trabalho formal em alguma organização pública ou privada e espera-se que o futuro funcionário (ou colaborador, como a empresa privada costuma nomeá-lo) nele irá demonstrar as qualificações que justificariam sua permanência no trabalho. Dependendo da natureza da função que vier a desenvolver, o estagiário poderá ou não ser considerado um novo profissional.

Ainda enquanto estudantes, por influência de professores que de alguma forma impactam na formação escolar, pode-se surgir o desejo de escolher a docência como profissão. Na pesquisa de Rodrigues (2013), de 72 alunos pesquisados, 12% (9 estudantes) optaram por cursar uma licenciatura por terem no passado bons

professores. Ou seja, um trabalho bem executado pode refletir nas escolhas profissionais futuras dos sujeitos.

Algumas variações são apresentadas na pesquisa de Rodrigues (2013), como por exemplo, estudantes que alegam que gostam de lecionar no início da formação e a queda no número de estudantes concluintes que dão a mesma resposta, o que para o autor “pode sinalizar uma desmotivação no decorrer da formação, especialmente no contato com as escolas, que ocorre nos três últimos períodos do curso” (Rodrigues, 2013, p. 1017). Sendo assim, a continuidade da formação docente vai depender de diversos aspectos no decorrer do curso escolhido, que podem ser aspectos pessoais, mas também aspectos de não identificação com o trabalho como professor.

Rodrigues (2013, p. 24) cita a legislação, as teorias sobre as concepções de estágio supervisionado, os estudantes matriculados em estágio e os professores supervisores como as principais vozes envolvidas para uma melhor compreensão do estágio supervisionado, a fim de ter condições de “[...] propor alternativas para que esse momento seja realizado da maneira mais proveitosa, para obtermos como resultado profissionais mais capacitados e aptos para a atuação nas salas de aula.”

Sendo assim, o estágio não se apresenta apenas como mais uma disciplina (importante como todas as outras), mas como uma articulação entre diversos sujeitos que compõem o componente curricular e possuem funções específicas dentro de um período de tempo no futuro campo de trabalho. Cada sujeito com suas responsabilidades e importância na formação do docente.

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba possui 5 disciplinas de Estágio Supervisionado, divididas nas áreas de:

I – Estágio Supervisionado I, Gestão Educacional. II – Estágio Supervisionado II, Educação Infantil. III – Estágio Supervisionado III, Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano). IV – Estágio Supervisionado IV, Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º ano). V – Estágio Supervisionado V, na área de aprofundamento (Educação de Jovens e Adultos ou Educação Especial) (UFPB, 2018, p. 6).

No Regulamento de Estágio da UFPB, encontramos ainda as competências do professor supervisor de estágio no Art. 26:

Compete ao/a docente/gestor/a supervisor/a do campo de estágio: I – Supervisionar, acompanhar e organizar as atividades práticas do/a estudante na instituição concedente. II - Oferecer os meios necessários à realização dos trabalhos em sala de aula. III – Supervisionar/orientar o/a estagiário/a quanto às dificuldades apresentadas. IV - Manter contato com a coordenação de Estágio Supervisionado, quando necessário. V - Supervisionar o estágio por meio de acompanhamento do plano de estágio, por observação contínua e direta, durante todo o processo. VI - Avaliar o/a estudante por meio de fichas

próprias encaminhadas pelo/a docente orientadora de estágio ou pela Coordenação de Estágio Supervisionado quanto ao desempenho e à frequência nas atividades realizadas na instituição concedente.

Toda a equipe e comunidade escolar faz parte da formação e da educação dos estudantes, assim também é com os estagiários. Sendo assim, é importante ressaltar a importância dos diversos sujeitos envolvidos no processo de formação humana e profissional que envolve troca de saberes e experiências.

Da recepção do estagiário, do processo burocrático (assinatura e envio de documentos), da apresentação da escola e seus espaços até a regência e apresentação de relatório, quantas pessoas fazem parte da formação da concepção de escola para o futuro pedagogo? E ainda, quantas compreendem a importância do seu papel nessa formação?

2.2 Discursos e seus efeitos nas práticas sociais a partir de Foucault

De acordo com as duas primeiras definições do dicionário Michaelis (2023, n.p.), o discurso é: “1) Fala proferida para o público; falação. 2) *Filos* Exposição de raciocínio que se desenvolve de modo sequencial e que vai de uma conceituação a outra, de acordo com uma concatenação lógica”. Sendo assim, o discurso é o ato de falar, manter, transmitir e articular ideias. Seja por palavra dita, escrita, por um olhar ou por gestos, o discurso está no campo da comunicação.

Entretanto, aqui será apresentado o discurso na perspectiva de Michel Foucault presente no livro “A Ordem do Discurso - Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970”, para que possamos compreender os mecanismos da produção do discurso e mais adiante relacionar com seus impactos na formação docente.

Por ser carregado de intenção, o discurso busca atingir sujeitos e objetivos específicos. Foucault (1996) questiona o perigo dos discursos proliferarem indefinidamente, além de expor detalhadamente os mecanismos pelos quais o discurso percorre seu objetivo final. Sobre a produção do discurso o autor diz que:

(...) é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 1996, p. 9).

Dentre esses procedimentos de exclusão citados por Foucault, estão: a interdição sobre o que pode e o que não pode ser falado em determinado lugar ou

momento; a rejeição, que está relacionada a quem pode e quem não pode falar, nesse caso, quem fala possui um poder privilegiado; e a vontade de saber, que se configura na ideia do que queremos dominar e por isso separa-se o que se considera certo ou errado, sendo que o que possui regularidade passa a ser comum e o que é diferente ou desconhecido passa a ser considerado errado ou anormal.

Diante disso, é possível afirmar que existem tabus que são aceitos socialmente de quem pode ou não pode falar sobre algo, quando alguém discursa possui um lugar de privilégio e geralmente de poder, ou até mesmo representa uma instituição que detém o poder. Os discursos são validados socialmente para que sejam aceitos.

A escola é uma instituição representada geralmente pelo gestor/diretor como figura no topo da hierarquia e seu poder distribuído entre coordenadores, supervisores, professores, auxiliares, entre outros. O discurso vem carregado de referências, e neste caso, podemos identificar fortes referências no poder da instituição escolar, além disso, quem representa a instituição, traz à tona “[...] inquietação do que é o discurso em sua realidade material de coisa pronunciada ou escrita” (Foucault, 1996, p.8). Ou seja, o discurso está além do acontecimento em si, pois através das ações motivadas pelo discurso, o que inicialmente era imaterial, ele se torna material.

Portanto, o discurso não é transparente ou neutro, mesmo os mais simples revelam sua ligação com o desejo e o poder. Por isso, Foucault fala sobre outros procedimentos internos que dominam o discurso, como por exemplo, o comentário, que revisita o discurso para expor o que não fica claro, que explica. O comentário, além de explicar determinado discurso, pode expandi-lo, acrescentando novas linhas e se tornar um novo discurso. Assim o discurso se prolifera e atinge novos níveis.

O autor do discurso, de acordo com Foucault (1996), tem fundamental importância na validação do que é dito. Geralmente categorizado e limitado a discursar sobre o que domina em determinada disciplina, o que Foucault critica, considerando que é necessário um fluxo entre diversos campos, para que não se apague a individualidade do autor, limitando-o à sua obra.

Apesar da educação ser o principal meio pelo qual indivíduo tem acesso ao discurso, Foucault (1996, p.44), considera que: “Todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”. A educação carrega consigo o ritual (organizado em quem fala, o que se fala e de onde se fala), a sociedade do discurso

(mantém, organiza, faz circular o discurso quando e como quer) e as doutrinas (hierarquias, poder de fala).

Além disso, para ele, o discurso não é contínuo, mas acontece em séries. Conforme há mudanças, um discurso pode ser pouco lembrado, mas em determinado momento voltar à tona. Um exemplo atual é a legalização do casamento homoafetivo, que há dez anos é direito dos brasileiros, mas devido à divisão de concepções sobre o conceito de família de um lado mais conservador da sociedade há uma contestação sugerindo o retrocesso desse direito conquistado por essa comunidade. Para Foucault (1996, p. 58) “tal descontinuidade golpeia e invalida as menores unidades tradicionalmente reconhecidas ou as mais facilmente contestadas: o instante e o sujeito”.

Todos esses mecanismos que Foucault apresenta minuciosamente demonstram a intencionalidade, os métodos e os objetivos finais do discurso, pois para ele “[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar” (1996, p.10).

Em uma instituição de ensino somos apresentados aos discursos em suas relações de poder. Olhares, sorrisos, gestos, ações ou a falta delas dizem muito mais do que a própria palavra dita no ambiente de trabalho por cumprimento de normas de boa convivência. Portanto, é importante observar de quem parte o discurso, sua posição na hierarquia da instituição, a intenção do discurso e seus impactos a partir daquele momento.

3. METODOLOGIA

A metodologia serve para organizar a pesquisa, constituindo os caminhos a serem seguidos a fim de que se alcancem os objetivos. Gil (2012) lembra que a pesquisa advém do conhecimento já existente, dessa forma são utilizadas metodologias, técnicas e ferramentas científicas na busca e construção de novos conhecimentos. Esta pesquisa utiliza-se de dois procedimentos metodológicos: estado da arte e entrevistas narrativas.

O “estado da arte” foi escolhido para realização de uma revisão bibliográfica. Trata-se de um importante instrumento de pesquisa a partir de produções textuais referentes a um determinado tema (livros, artigos, resenhas e TCCs). Utilizamos alguns Trabalhos de Conclusão de Curso, para mapeamento e análise das produções dos egressos do curso de Pedagogia do Centro de Educação. Esse tipo de metodologia da pesquisa nos possibilitou investigar diversos pontos de vista, além do mais, permitiu justificar a necessidade de uma pesquisa voltada para essa relação da equipe pedagógica com o estagiário. O estado da arte é um instrumento de pesquisa de caráter documental, do qual nos permite desenvolver um estudo a partir de inúmeros escritos que estejam vinculados a uma área específica.

No apêndice deste trabalho há uma tabela detalhando os textos, autores, resumos, ano de publicação de cada texto que foi citado estado da arte.

Os textos utilizados para compor o nosso Estado da Arte, possuem em sua maioria tem informações semelhantes sobre o objeto investigado. Medeiros; Fortunato; Araújo (2023) lembram que a construção desse tipo de pesquisa em Educação não pode ser concebida, como uma reprodução fiel do que vemos em manuais de metodologia científica. A pesquisa em Educação é um processo que intenta a compreensão, sempre parcial, da complexa realidade vivida.

As pesquisas que são feitas por meio do Estado da Arte são pertinentes às necessidades de retomar tudo o que já foi publicado e mapear—palavra muito usada por autores dentro desse tipo de estudo de revisão—conceitos, entendimentos e publicações, traçando um panorama geral do conteúdo destas publicações. O levantamento feito por meio desta revisão é sempre relacionado ao que já se conhece sobre um determinado assunto ou área, para então destacar aquilo que é mais relevante (Cruz; Ferreira, 2023, p. 9).

Quanto à óptica da pesquisa no referencial teórico, depois de escolher as questões a serem trabalhadas é necessário escolher os autores que fazem parte da linha de raciocínio. Em seguida, buscar nessas fontes (produções) as respostas das

indagações. O referencial teórico, deste modo, é o momento em que se edifica as reflexões sobre os conceitos e teorias.

Brzezinski; Garrido (1999) compreendem que em trabalhos que apresentam esse tipo de metodologia os dados bibliográficos e resumos são utilizados para mapear as produções num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. Nesse caso, há um certo conforto para o pesquisador, pois ele lidará com os dados objetivos e concretos localizados nas indicações bibliográficas que remetem à pesquisa, podendo visualizar, narrativas das produções acadêmicas em sua progressão e amadurecimento. A pesquisa aqui assume a contextualização de estudo da arte sendo uma revisão bibliográfica, com objetivo de contextualizar e justificar a necessidade do desenvolvimento do tema das relações interpessoais na formação em Pedagogia.

Messina (1998) lembra que “um estado da arte é um mapa que nos consente continuar caminhando; além disso o um estado da arte permite entender discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento.

Gil (2012, p. 74) assegura que o desenvolvimento da pesquisa se dá “mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos” ela é produzida de acordo com as necessidades, métodos implantados para se buscar respostas às indagações da pesquisa.

Deste modo, a pesquisa necessita operar como princípio educativo, oferecendo a quem a busca meios de analisar diversas opiniões e conceitos, a pesquisa está presente em todo e qualquer processo educativo. Dessa forma partimos do pressuposto teórico que o papel fundamental da pesquisa é descobrir, criar e produzir conhecimento com o intuito de intervir e transformar a realidade.

A pesquisa que construímos possui caráter qualitativo, considerando que os dados foram captados por meio de entrevista narrativa, com o objetivo de identificar entre estudantes do curso de Pedagogia e equipe escolar (diretores e professores que supervisionam estagiários) os discursos que permeiam a formação docente e seus impactos positivos ou negativos. Considerando que:

As entrevistas não permitem dizer *uma* ou *a verdade* sobre as coisas e os fatos, mas pode-se considerá-las como a instância central que, somada a

outras, traz informações fundamentais acerca do vivido e possibilita uma interpretação[...] (Andrade, 2012, p. 175).

Trazendo a pesquisa de Andrade (2012) para o contexto do estágio supervisionado, com a entrevista narrativa buscamos a interpretação das informações trazidas por estudantes e supervisores que colaboram na formação docente, visto que “as pesquisas qualitativas aspiram a captação do fenômeno a partir do entorno social, perante as perspectivas e envolvimento das pessoas nesse meio, pois a construção da pesquisa é produzida por meio das percepções dos sujeitos que dela participam” (Faria, 2021, p.157).

A ideia foi resgatar lembranças do que não foi descrito em relatórios de estágio (registrado em papel), mas que foi vivenciado e apenas oralizado em momentos de trocas de experiências com amigos e professores da universidade. Andrade (2012) relata em sua pesquisa ainda que:

(...) ao trabalhar com narrativas - entrevistando jovens e com isso retomando suas histórias de vida escolar -, de algum modo, recobrei emoções vividas (agradáveis ou não), fiz reviver sentimentos e, algumas vezes, remexi o ainda não dito - o meu e o deles/as (Andrade, 2012, p. 174).

A entrevista narrativa buscou neste trabalho interagir com o sujeito para compreender para além de respostas certas ou erradas, questões do passado que refletem em decisões atuais dos entrevistados.

Foram entrevistados um aluno do curso de pedagogia que cursou as disciplinas de Estágio supervisionado e dois membros de equipes escolares. Sendo necessário criar questões gerativas que permitissem que os entrevistados narrassem sobre o tema e resgatassem na memória os momentos de impactos positivos e negativos dos seus estágios, além de refletirem sobre seu papel na formação de futuros profissionais. Silva (2022, p. 28), diz que: “Narrar sobre si é pensar seu lugar no mundo e sua maneira de habitar o presente. Todos os sentidos são afetados pela força que a memória mobiliza”. Para o estagiário a questão gerativa foi: “Nas suas experiências de estágio, como se deu a sua relação com a equipe escolar?” Para a gestão/supervisão/equipe: “Como você compreende o seu papel na formação de estagiários para a docência?”

As entrevistas foram gravadas e transcritas para que pudessem ser analisadas no conteúdo desta pesquisa.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Estado da Arte

Um dos aspectos importantes no estágio supervisionado é a relação que se dá entre a equipe pedagógica e o estagiário. Desta relação podem surgir motivações e desmobilização do discente exposto ao seu futuro (ou não) campo de trabalho. Corte e Lemke (2015, p.1) afirmam que o estágio supervisionado é o período em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são agrupadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação.

Albuquerque e Moraes (2008, p.2) lembram que é “no espaço escolar onde encontramos a convivência com distintas formas de cultura, as quais favorecem a construção contínua que possibilitam a dinâmica e a troca de saberes”. Muito se fala da importância do estágio na formação docente, inclusive sobre conhecer de forma decisiva seu futuro ambiente de trabalho, podendo ou não se adaptar e optar por dar continuidade no curso. Mas desta primeira impressão sobre a escola, quais fatores poderiam desencadear a desistência da Pedagogia? A relação do estagiário com a equipe pedagógica tem impacto nessa decisão?

Para responder essas questões, busquei um panorama geral sobre o tema no Repositório Institucional da UFPB, no Campus I - Centro de Educação. E aqui é apresentado o levantamento bibliográfico e análise do Estado da Arte das pesquisas na UFPB sobre estágio supervisionado.

Utilizando como palavra-chave “ESTÁGIO”, encontrei 26 monografias, das quais apresento 9 textos que foram escritos entre 2015 e 2021 e relatam reflexões sobre experiências de estágio e sua importância na formação docente. Os 9 textos foram divididos em 2 grupos: os que em nada se aproximam do tema e os que apontam algumas aproximações ou citam situações da relação entre equipe pedagógica e estagiário (Quadro 1).

Quadro 1: Resumo do levantamento

Palavra pesquisada	Estágio
Resultado geral	26
Que abordam reflexões sobre experiências de estágio	9
Aborda Teoria e Prática	5
Aborda Relação Estagiário - Equipe	4

Fonte: Autoria própria (2024)

Dentre os nove textos, abaixo estão os que concentram a pesquisa na relação teoria e prática, ressaltando sempre a importância do estágio na formação do pedagogo. Mas em nada se aproximam com o tema que pretendo aprofundar.

Na monografia *“Um estudo acerca do estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB”* de Paulo Moreira da Silva (2017), o autor realiza uma pesquisa com coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada com acadêmicos do Curso de Pedagogia e se agarra às reflexões sobre relação teoria-prática e sobre as poucas oportunidades de conhecimento do futuro campo de trabalho docente, além disso, ressalta a importância das reflexões e vivências.

Rebeca Galvão Gouveia em *“Estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UFPB: as concepções discentes acerca da relação teoria e prática”* (2020) aponta as experiências nos estágios com o objetivo de compreender as concepções dos estudantes do curso de Pedagogia sobre o estágio, acerca da relação teoria e prática, o que se afasta ainda da ideia que tenho a intenção de discutir neste trabalho.

No texto de Júlia Celly Costa Bento *“A importância do estágio para a formação docente”* (2018), a autora ressalta a importância do estágio como experiência formativa de aproximação da realidade da escola e de sala de aula, fala da relação teoria e prática e da importância de uma formação continuada.

No trabalho *“O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: a prática docente do estagiário de pedagogia na perspectiva de diferentes sujeitos”* de Maria Beatriz da Silva Santos (2015), foi realizada uma observação em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, além de entrevistas com dois professores supervisores e dois orientadores de estágio, que de início me chamou atenção. O objetivo era uma análise

com foco em autorreflexão acerca da vivência da autora na perspectiva dos professores supervisores e orientadores. O resultado evidenciou a autorreflexão, relação entre teoria e prática e formação da identidade do pedagogo.

Em *“Estágio supervisionado na educação de jovens e adultos: contribuições e desafios para a formação docente”* de Géssica Taise Moura Costa (2020), a autora teve como objetivo analisar as contribuições do estágio na formação docente. Foi uma pesquisa qualitativa que teve como público-alvo egressos do Curso de Pedagogia. Fala da contribuição do estágio para a formação docente e da relação teoria e prática. São apontadas questões de dificuldades e preconceitos em relação aos alunos da EJA, porém não se aproxima da questão da relação da equipe pedagógica com o estagiário.

Dos nove textos apresentados, estes cinco ressaltam a importância do estágio na formação docente, discutem a relação teoria e prática. Mas considerando a proposta de compreender os impactos dos discursos vindos de professores supervisores, gestão e demais membros da equipe pedagógica, estes textos se distanciam muito desta ideia.

As relações humanas, a cultura e os discursos influenciam diretamente nossas práticas, sendo assim, o estágio é rico da cultura escolar e seus discursos, que podem tornar do futuro profissional um mero repetidor das práticas escolares, um profissional que reflete sobre as questões que interferem diretamente nas suas práticas de ensino e promove mudanças ou em um profissional que se descobre em um ambiente em que não se sente acolhido e se afasta ou se acomoda.

A seguir estão os textos que apresentam questões que, de alguma maneira, citam a relação da equipe pedagógica com o estagiário.

Em *“A contribuição do estágio curricular supervisionado na formação inicial do graduando em pedagogia: uma análise reflexiva do campo de atuação”* de Dayane Helena Pereira Sampaio (2019) esperava-se que sobre o campo de atuação, poderiam falar também sobre sujeitos envolvidos no processo de estágio, porém mais se fala sobre a relação teoria-prática. Foi uma pesquisa que se deu a partir da aplicação de questionário semiestruturado. Chama atenção também nas considerações finais a preocupação com o julgamento dos docentes observados.

É um fato que nas disciplinas de estágio supervisionado presenciamos relatos de julgamento sobre os docentes observados, muitas vezes se destacam críticas negativas sobre ações, comportamentos e discursos na relação professor-aluno, mas

ainda não chegamos nesses textos pesquisados aos discursos desestimulantes que quero discutir nesse trabalho, que tem destaque na relação entre equipe escolar e o estagiário.

O texto *“Percepção dos/as residentes de pedagogia sobre o papel da RP e dos estágios supervisionados para a formação docente”* de Adriane Marcelino de Almeida (2020), foi um estudo qualitativo exploratório, com coleta e análise de dados que buscou analisar a percepção dos estudantes de Pedagogia acerca da Residência Pedagógica e dos Estágios Supervisionados para a sua formação.

A conclusão foi de que a Residência Pedagógica potencializou a formação docente e a autora fala sobre a abertura e o acolhimento da comunidade escolar como um todo para orientações e direcionamentos, apontando para um fazer coletivo mais significativo. Sendo assim, esse texto fala sobre estímulos positivos vindos da Residência Pedagógica, e não do estágio supervisionado, afinal, o estágio é para cumprimento obrigatório de carga horária e a Residência Pedagógica não é um programa que proporciona oportunidade para todos os estudantes do curso. O texto ainda aponta para uma possível formação desigual vinda dessa diferença na formação.

Diante dessas colocações, é importante entender se nos estágios supervisionados os estudantes também se sentem acolhidos, direcionados e em uma experiência de fazer coletivo com a equipe escolar. Existe a sensação de resistência do professor supervisor em receber estagiários, que pode se dar pelo fato do que aponta o texto de Sampaio (2019): o julgamento dos docentes e das suas práticas. Essa resistência pode gerar conflitos, pouca interação e comunicação por parte da equipe escolar, além de desestimular o estagiário.

O estagiário pode ser visto pelo professor como um delator, intimidando-o e/ou vigiando seu trabalho para depois relatar os fatos de forma negativa. Talvez essa perspectiva possa afastar o profissional da intenção de colaborar com a formação do estagiário.

A disparidade entre Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica é expressa no texto de Almeida (2020) como elementos essenciais encontrados na Residência Pedagógica que a maioria dos estagiários não têm a oportunidade de vivenciar, visto que só podem cursar a carga horária obrigatória do estágio supervisionado, a autora questiona se essa desigualdade na formação estaria colocando no mercado de trabalho dois tipos de profissionais diferentes.

O trabalho “*O estágio supervisionado como aporte da formação pedagógica*” de Araceli Magalhães de Lucena e Luciane Monte de Araújo (2016), teve como seu objetivo geral analisar a relação teoria e prática e também buscou comparar a realidade do espaço escolar com a concepção formulada durante o curso de Pedagogia. Porém, os resultados da pesquisa se concentram na relação teoria e prática.

O texto aponta para situações que desmotivam os profissionais da escola (violência, drogas, abuso), pois a escola fica localizada em uma comunidade em situação vulnerável. Apesar das autoras citarem uma boa recepção pela gestão, no mesmo texto é apresentada uma situação que desmotiva os profissionais daquela escola:

Além das dificuldades inerentes a missão de educar, há ainda outro agravante, os gestores não tratam os educadores como parceiros do trabalho educativo, mas apenas como meros executores de mandos e desmandos, com isso o clima organizacional não propicia o desenvolvimento de relações interpessoais harmoniosas, com base no respeito e reconhecimento da importância do outro para o bom êxito do trabalho desenvolvimento (Lucena; Araújo, 2016, p. 35).

Diante disso, é possível problematizar o cenário em que apesar da estagiária ser bem recebida pela gestão da escola, as relações interpessoais na equipe não parecem motivacionais. Ainda assim as autoras ressaltam a boa experiência com a professora supervisora:

Antes do período de cada observação e regência ela sempre se reunia comigo para discutir as atividades que serão realizadas, o que reforçou bastante meu aprendizado, e principalmente, o planejamento de aulas. Recebi deste total apoio e colaboração com as aulas que seriam ministradas, inclusive dispôs do seu tempo fora de sala de aula para contribuir com a sequência didática que seria aplicada (Lucena; Araújo, 2016, p. 42).

As estagiárias receberam suporte adequado e se sentiram acolhidas pela professora supervisora, sendo assim, dos textos avaliados até agora, este é o que mais se aproxima da questão da relação entre estagiário e equipe pedagógica.

No texto “*Contribuições do estágio supervisionado na socioeducação para a formação docente: um relato de experiência*”, de Natalia Marques da Silva Soares (2018), a autora apostou em uma reflexão sobre as experiências vivenciadas no estágio em uma pesquisa bibliográfica, documental e relato de experiência.

O campo de estágio é um espaço socioeducativo, onde antes de ingressar, a autora recebe uma formação com orientações específicas para o local. Do pouco que se fala da equipe pedagógica a autora destaca:

Pude observar que a gestão da unidade visitada tem uma boa relação com o corpo docente, entretanto, alguns funcionários, em conversas informais, parecem discordar de algumas ações da gestão, no tocante aos alunos e a frequências deles na escola, tendo em vista que gestão não obriga à ida dos alunos a escola (Soares, 2018, p. 33).

E na relação equipe e estagiária: “Existe o dilema entre dar aulas mais consistentes e articular o tempo, somado a isso, tem a preocupação em não passar conteúdos que possam gerar conflitos com a coordenação pedagógica” (Soares, 2018, p.44).

Por ser um ambiente diferente das escolas comuns, o espaço socioeducativo sofre diversas alterações de horários, limitações de atividades e de assuntos. Sendo assim, a estagiária manteve uma postura cautelosa em relação à equipe. Em outro momento, a autora relata:

Ao final do estágio, no dia da última regência, na qual pede que compartilhassem o que eles gostaram e fizessem sugestões, um dos alunos perguntou-me sobre quando eu iria voltar, dizendo-me: “professora, não vá embora não, suas aulas são boas demais! Eu queria ter mais aulas como essa”. Agradei e disse que tinha interesse em voltar. Neste momento, a professora da sala comentou o seguinte: “vocês já tiveram aulas relax demais” (Soares, 2018, p. 43).

Não é difícil de encontrar comentários como este da professora nos relatos de estágio supervisionado em escolas públicas de ensino regular, afinal, o estagiário traz muitas vezes ideias novas, ludicidade e métodos diferentes dos quais são utilizados em sala de aula.

Uma barreira pode ser formada nesses discursos? O pedagogo em formação pode se sentir incapaz de produzir atividades que sejam atrativas aos estudantes facilitando o processo de ensino-aprendizagem? O professor pode estar se sentindo diminuído em seu trabalho quando os estudantes elogiam o trabalho do estagiário?

É importante compreendermos que nem sempre faremos uma aula atrativa, algumas vezes pode faltar equipamento, material didático e acontecerem diversos imprevistos durante as aulas, sendo esses aspectos também desmotivacionais à docência. Todavia, do professor supervisor, pela sua experiência, espera-se que possa orientar e proporcionar adaptações como incentivo para o futuro pedagogo.

Compreender seu papel enquanto parte da formação de outra pessoa já faz parte da formação docente, da formação da identidade do pedagogo, sendo assim, isso precisa se aplicar não somente aos alunos, mas aos futuros professores. Albuquerque (2008) adverte que a análise da política educacional no Brasil começa a

se tornar uma preocupação dos educadores comprometidos com os rumos da educação no País.

Experiências positivas e negativas foram expostas nesta pequena amostra de trabalhos sobre estágio e pedagogia, em grande parte em EJA e Ensino Fundamental. Estágio Gestão não foi citado, e quando acontece, será que o gestor compreende a importância do seu papel na supervisão?

Outra questão que me inquietou está relacionada à residência pedagógica. Escolas como a Escola de Educação Básica-EEBAS/UFPB tem a finalidade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente. Sendo assim, como o colégio de aplicação, voltado para a formação do professor, atende e acolhe os estagiários de uma maneira mais consciente e reflexiva?

Ou seja, dos textos apresentados até aqui, não encontramos pesquisas que tenham como foco esta importante relação da equipe pedagógica e do estagiário. Afinal, o processo de formação docente não se limita à relação do estagiário com o aluno. O professor supervisor, a gestão, coordenadores e toda a comunidade escolar vão revelar situações reais com as quais você vai provavelmente lidar no seu cotidiano.

Situações constrangedoras, intrigas, discursos motivacionais, desmotivacionais e desvalorização da profissão docente, muitas vezes não são relatadas em detalhes nos relatórios de estágio, mas sim em apresentações de relatórios parciais e finais de forma oral. Podemos notar esse fato nos textos de relatos de experiência citados aqui.

Portanto, é de suma importância sempre evidenciar a equipe pedagógica como sujeitos capazes de motivar novos profissionais na área da educação para um fazer coletivo, planejado e intencional com foco na troca de saberes e melhor desenvolvimento do ensino.

4.2 Entrevistas narrativas

Das pessoas entrevistadas: Duas mulheres, sendo uma professora e outra gestora, ambas de escola pública municipal de João Pessoa que são supervisoras diretas em estágio supervisionado na área da educação no campo de estágio. Aqui serão identificadas respectivamente por Supervisora 1 e Supervisora 2. Um homem, concluinte do curso de Pedagogia na UFPB que completou seus estágios em escolas públicas municipais de João Pessoa. Este último será identificado nesta pesquisa como Estagiário.

Diante das entrevistas identificamos pontos específicos citados pelos entrevistados que demonstram motivação e desestímulos que partiram da equipe pedagógica e até mesmo da professora supervisora. Dentre os pontos, iremos refletir aqui sobre: o papel do supervisor de estágio, empatia, abandono, constrangimento e do choque entre a teoria estudada na universidade e as práticas presenciadas no estágio.

Os resultados obtidos a partir da contribuição teórica e das análises realizadas foram discutidos neste espaço, estando também complementados com entrevistas. Lakatos e Marconi (2001) afirmam que a pesquisa científica não é apenas um relatório ou exposição de fatos e resumos empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Procuramos avaliar as aferições de diversos autores, e com isso buscar respostas para nossas interrogações.

O ponto alto das entrevistas narrativas aqui realizadas, para além das percepções das professoras como supervisoras, temos suas narrativas retomando suas histórias como estagiárias, que de acordo com Andrade (2012), acabam trazendo novos fatos e informações por meio da entrevista narrativa, possibilitando as interpretações.

4.2.1 Supervisão de Estágio

Sobre o papel da supervisão de estágio, as entrevistadas compreendem suas funções, sinalizam também a necessidade de participação mais aprofundada dos estagiários, apesar de compreenderem também alguns desvios, que serão retomados mais à frente. Ou seja, as supervisoras sabem que devem acompanhar, orientar,

assinar frequência (e de todo processo burocrático do estágio), porém, algo que elas não citam em suas narrativas é sobre oferecer os meios necessários para realização dos trabalhos, acompanhamento por meio do plano de estágio, ou até mesmo organizar as práticas junto com o estudante na instituição.

[...] eu acho que o meu papel é ajudar, é auxiliar, tá entendendo? E poder fazer o que eu puder fazer, assim para poder ajudar ou você como as outras, as demais que já passaram por aqui no que for possível, na questão mais de auxiliar mesmo (Supervisora 1).

De acompanhar e tirar as dúvidas e de aprender juntos, né? Porque a gente nunca sabe tudo sozinho, a gente vai aprendendo e vai se ajustando de acordo com as necessidades, então o diretor pedagógico também tem essa parte de supervisionar, do orientar, do auxiliar tanto os estagiários quanto os demais professores, alunos (Supervisora 2).

Na fala da Supervisora 2, identificamos a questão da troca de conhecimentos, que é muito importante, levando-nos à Freire (1997), que reforça que ao ensinar, também aprendemos, que ensinar não é apenas transferência de conteúdo. Sendo assim, compreendemos que nos documentos legais ainda não se fala sobre a importância dessa relação estagiário-equipe pedagógica e do estagiário como quem também ensina, levando muitas vezes à escola novidades a fim de somar no processo de ensino-aprendizagem. Esta perspectiva é reforçada na narrativa da Supervisora 2:

Quando eles vêm pra dizer assim: “olha, a gente trouxe essa ideia aqui, que a gente pode fazer assim”. Então isso cresce muito a gente, porque a gente não é só o perfeito, a gente não é o correto, a gente tá aprendendo, então possa ser que as mentes que estão na universidade ultimamente estão com a mente mais calma. A gente já está com a mente toda turbulenta assim, então ajuda mais a gente pra poder enxergarmos e até mesmo melhorar o processo de ensino-aprendizagem, de convivência, de gestão, de tudo (Supervisora 2).

Ainda assim, talvez a supervisão não compreenda a importância da relação com o estagiário de forma mais direta. Por exemplo, no caso da Supervisora 1, há uma crítica aos estagiários que não seguem o cronograma para o estágio, como por exemplo, assinaturas sem comparecimento (um dos desvios que fiquei de retomar):

[...] quando uma pessoa vem no sentido de só querer assinatura, de não querer participar de nada, como eu tive uma pessoa que eu nem sabia que ela estava na minha sala e de repente ela chegou e só era pra mim assinar e eu só vi essa menina uma vez que foi para pegar o meu cadastro, aí eu acho negativo isso, porque o estágio é um processo, então por mais que a gente tente, por exemplo, amenizar para o estagiário, mas de todo jeito ele precisa participar desse processo, entendeu? (Supervisora 1).

Por vezes, na intenção de ajudar o estagiário, a professora deixa de participar de fato daquela formação, mesmo sabendo que não houve motivos concretos para sua ausência no campo de estágio.

Sabemos que o cotidiano impõe diversas situações tanto na escola, como na vida pessoal que colaboram para ausências durante o estágio, que exige tanto do estagiário, quanto da escola, flexibilidade e estratégias para que haja o máximo de aproveitamento da experiência na aquisição de conhecimento. Mas além da flexibilidade e estratégias, deve existir vontade de todos os envolvidos.

A Supervisora 2, relata que em sua supervisão, muitas vezes o estagiário tem que procurá-la pela escola devido às suas altas demandas:

Assim, a gente vê que o papel da gestão eu não consigo ficar assim literalmente sentada, eu só fico sentada quando é obrigado, mas assim, eu fico rodando e acaba os estagiários vindo atrás de mim também, mas assim, foi muito bacana (Supervisora 1).

Ela compreende de forma natural o que mais adiante destacamos como a sensação de abandono sofrido pelo estagiário, afinal, mesmo com grandes demandas, os estagiários devem que ter o devido acompanhamento para compreender as funções do gestor ou professor da escola. Sendo o discurso, um ato de transmitir e articular ideias, presente no campo da comunicação, que por vezes, naturaliza ações, esse tipo de discurso, aparentemente sem intenção de prejudicar o estagiário, acaba o afastando do seu objetivo principal de vivenciar estas experiências e aprender com elas.

Além de não comparecer ao campo de estágio, outro desvio acontece, que é em relação a exercer a função de professora ainda como estudante de Pedagogia que acontecem no decorrer das formações. Isso destacamos mais a frente com a discussão sobre a sensação de abandono. Para além da relação teoria e prática, o estágio também se trata das relações humanas, que acontecem entre as hierarquias e discursos causando sensações e desconfortos.

São esses desconfortos que podem causar mudanças futuras ao causar a sensação de empatia e a compreensão de que há uma necessidade de acolhimento e aproximação maior com a pessoa que está aprendendo, além da humildade de compreender que pode haver trocas de conhecimentos, uma vez que a pesquisa não se esgota nas considerações finais de um trabalho, mas necessita de contínuos aprimoramentos e novas pesquisas para que sejam alcançados os objetivos finais dos cursos de licenciatura, que é uma educação de qualidade comprometida com a humanização dos processos educacionais.

4.2.2. Empatia

Dentre as semelhanças identificadas nas narrativas, a palavra empatia é uma das mais citadas nas entrevistas realizadas neste trabalho, tanto nas narrativas das professoras supervisoras, quanto na fala do estagiário. Ou seja, a partir das relações e experiências dos entrevistados acontecem reflexões sobre o lugar do outro, compreendendo seus sentimentos e emoções em relação ao campo de estágio.

Do ponto de vista das supervisoras, quanto às suas próprias experiências enquanto estagiárias, não houve muitos discursos ou ações empáticas da equipe pedagógica durante suas experiências de estágio: “[...] eu tento me colocar muito no lugar um pouco de empatia, no lugar de quando eu também já passei por isso, na época que eu também já passei por isso, então eu acho que o meu papel é ajudar, é auxiliar, tá entendendo?” (Supervisora 1). “A gente tenta motivar, porque um dia nós já fomos estagiários também, né?” (Supervisora 2).

Sendo assim, elas compreendem que as experiências negativas refletiram em seus modos de trabalhar e atender os estagiários que ficam sob as suas supervisões, assim, proporcionando melhores experiências aos futuros profissionais da educação.

O estagiário entrevistado percebe a falta de empatia na equipe pedagógica durante o estágio em Gestão (seu primeiro estágio), mas não nas professoras de sala de aula, em quem encontrou mais apoio e motivação:

Os professores, eles sempre têm um pouco mais de polidez, eu acho que eles têm uma empatia, né, com o aluno formando, quem já passou por isso e que tá em sala de aula, eles têm um pouco mais de empatia, diferente da equipe técnica, que não faz parte da sala de aula e não tá dentro, Aí eles falam mesmo, não têm tantas papas na língua, não têm tantos filtros, aí pra eles, eles jogam a bomba e é ‘isso, isso e isso’ (Estagiário).

A diferença na fala do estagiário para as falas das supervisoras sugere uma reflexão, que para Silva e Pádua (2010, p. 45): “Para além das singularidades das histórias subjetivas, as narrativas podem nos revelar processos históricos coletivos [...]”. Sendo obrigatório o estágio para as licenciaturas a partir da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como seria antes, a formação desses profissionais? E quais modelos eles tinham para seguir de supervisores de estágio?

Atualmente, formações e reuniões de planejamento colocam os profissionais para refletirem sobre sua função na educação. Assim também acontece com o estágio: diversas atualizações a fim de repensar e ajustar a formação do futuro profissional ao seu campo de trabalho.

Ainda hoje, apesar da parceria escola-universidade, nota-se que pouco ou quase nada de diálogo existe entre essas instituições na Paraíba, para que os supervisores conheçam o processo burocrático e pedagógico envolvido no estágio supervisionado. O que leva as supervisoras de estágio a apenas tentar não repetir os erros que observaram nas suas supervisoras anteriores. Erros esses, identificados após reflexões teóricas durante a formação antes de embarcar no campo de estágio. Portanto, a questão gerativa apresentada inicialmente para as supervisoras, levou às questões sobre seus próprios processos de formação nos estágios supervisionados.

4.2.3. Abandono

A relação de poder de maneira vertical, sedimentada nos discursos, revela quem, quando e o que é dito, o que Foucault (1996) chama de mecanismos de exclusão. Entre os relatos das supervisoras e do estagiário observamos uma mudança no comportamento da figura da professora supervisora em relação à sensação de abandono vivida por elas enquanto estagiárias:

(...) meu primeiro ano e eu estava na sala de aula e a professora pediu: ‘olha, me ajude nisso!’. Então ela saía e me deixava na sala e a sala era numerosa, era uma turma de quinto ano, que na época era quarta série, e assim, eu não gostei da minha experiência, da primeira (Supervisora 1).

“(...) alguns estágios eu posso dizer que eu fui explorada, porque os professores aos quais eu estagiei, eu estagiei em todas as áreas, né? E alguns professores queriam que realmente eu desse aula no lugar deles, ao ponto de faltarem e no período que eu ia ministrar, tem algumas aulas que a gente ministra, né? (Supervisora 2).

Antes, enquanto estagiárias, as entrevistadas relataram que se sentiam abandonadas, se submetendo a situações fora das orientações e supervisão das professoras e equipe pedagógica, responsáveis pela formação das estudantes de Pedagogia. Já com o estagiário, os discursos desmotivacionais partiram especificamente da equipe pedagógica voltada para a gestão, como na fala a seguir: “[...] aí a equipe sempre dizia: ‘nossa, vocês têm que ter muita coragem para entrar nessa profissão, porque é muito difícil, pouco remunerado’” (Estagiário).

Sendo assim, podemos refletir sobre mudanças na hierarquia e sensação de poder que podem ser maiores ou menores de acordo com o cargo do sujeito na equipe, que por se considerar acima na hierarquia, julga de menor valor o trabalho docente.

Já nos dois últimos estágios que eu fiz, como eu já trabalhava, já estava na área, então eu era mesmo a professora, então eu não precisava passar por esse processo, tá entendendo? Porque eu já estava em sala de aula, então a gestora respondia como se fosse a minha professora, e eu que fazia de acordo com minha sala de aula, porque eu já era da área. Mas o primeiro estágio pra mim foi terrível, eu até que já tinha vontade, eu amo ser professora e eu tinha esse objetivo, quase que eu desistia naquela época. Então pra mim o primeiro estágio foi negativo (Supervisora 1).

Compreendemos que muitas professoras iniciam a vida profissional docente ainda sem a formação adequada, por vezes por meio de estágios remunerados ou em escolas e creches sem fiscalização adequada, onde ao invés de exercer funções de auxiliarem os professores, acabam já trabalhando como professoras. Nesses momentos de naturalização de desvalorização do trabalho docente, alguns estagiários podem perder o ânimo de continuar com a docência. Como os principais envolvidos no processo de estágio são os professores supervisores e os estudantes matriculados em estágio. Para Rodrigues (2013), para que haja como resultado profissionais capacitados para atuar em sala de aula, devem haver alternativas para que o estágio seja realizado de forma mais proveitosa e ver bons professores trabalhando, colabora como motivação para escolher a docência como profissão.

A Supervisora 1, demonstra nítida frustração ao narrar sua experiência no primeiro estágio, pois esperava da sua supervisora discursos e ações mais acolhedoras.

A professora da turma, essa professora da turma, ela foi minha professora e eu fiquei trazendo na memória que eu que eu gostava muito dela, que eu me lembrava que eu gostava muito dela, aí quando a gente já está adulta, a gente tem outro olhar, quando a gente começa nesse processo de pedagogia, de pedagógico, a gente tem outro olhar e eu fiquei... eu senti uma decepção, sem mentira nenhuma (Supervisora 1).

Sua narrativa reflete o choque entre teoria e prática e a decepção na relação com a professora supervisora, que deveria ser de troca de conhecimentos e empatia. Para Andrade (2012), reviver e remexer no que ainda não havia sido dito, pode fazer com que retomemos sensações agradáveis ou desagradáveis de certos momentos e para a autora: “Os discursos instauram verdades, produzem sentidos e formam os sujeitos” (Andrade, 2012, p.178).

Assim, a postura e comportamento das supervisoras em relação aos estagiários foram moldados a partir das suas experiências de estágio, a partir de como as professoras e professores transformaram os discursos ou se apropriaram deles para se manterem na docência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada aqui, buscou compreender as principais vozes envolvidas no processo de formação docente durante os estágios supervisionados por meio de entrevistas narrativas, questionando as supervisoras de estágio sobre como entendiam seu papel na formação do pedagogo e o estagiário sobre como se deu a relação com a equipe pedagógica. Futuramente a pesquisa poderia ser ampliada para que se possa conhecer mais pontos de vista sobre as relações entre estagiários e equipe pedagógica e seus impactos na formação do pedagogo.

Observamos aqui, com o estado da arte, que o estágio não se resume às contradições teoria e prática, justificando a necessidade de um debate maior sobre as relações pessoais estagiário-equipe e escola-universidade. Analisando as narrativas de estagiário e supervisão, percebemos que nesta relação de ensino-aprendizagem, acontecem motivações e desmotivações em relação à carreira de docente, impregnadas em discursos e ações que perduram no tempo.

Reviver e recordar o passado ao narrar suas experiências, trouxeram à tona para as supervisoras os sentimentos de empatia, frustração e abandono, refletindo sobre seus papéis na formação de novos profissionais e narrando como os discursos durante suas experiências de estágio puderam transformar suas práticas.

Compreendemos que a equipe pedagógica entende sua função em relação ao estagiário, buscando auxiliar aos que demonstram vontade de aprender. Já narrando suas experiências enquanto estagiárias, forneceram em suas narrativas, conteúdos que foram analisados na composição da pesquisa junto com a narrativa do estagiário.

Portanto, conseguimos atingir os objetivos da pesquisa, mesmo compreendendo a limitação da quantidade de entrevistados. Sendo assim, futuras pesquisas poderão até abordar de forma quanti-qualitativa este tema, ou de outras maneiras, proporcionando maior entendimento e debates sobre uma melhor relação da escola com o estagiário e seus benefícios na formação docente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 252-264, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/05.pdf>.

ANDRÉ, M.; ROMANOWSKI, Joana P. Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996. **Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)**, Caxambu-MG, 1999.

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (organizadoras). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BOTELHO, Thaís Aquino Sigarini. Formação Docente: Importância do Estágio na Relação Teoria e Prática e na Construção da Identidade. **Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/Encontro do Profeduc e Proletras/Jornada de Educação de Mato Grosso Do Sul**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4926>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. Estado da arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED, 1990-1998. **Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)**, Caxambu-MG, 1999.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O Estágio Supervisionado e sua Importância para a Formação Docente frente aos novos desafios de Ensinar. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, 2015.

FARIA RODRIGUES, T. D. DE F.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; ALVES DOS SANTOS, J. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197–223, nov. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852248495>. Acesso em março 2024.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAUJO, Osmar Hélio Alves. As Pesquisas do Tipo “Estado Da Arte” em Educação: Sinalizações Teórico- Metodológicas. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 8, p. 1-25, 2023.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: **Reúñion de Consulta Técnica Sobre Investigación en Formación del Profesorado**. México,1998.

MOTTA, L.B.; AGUIAR, A.C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersectorialidade. **Revista de Cienc. Saúde Colet.**, v.12, n.2, p.363-72, 2007.

OLIVEIRA, Adolfo Samuel de; BUENO. Formação às avessas: problematizando a simetria invertida na educação continuada de professores. Belmira Oliveira. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 875-890, out./dez. 2013.

ROCHA CRUZ, F.; DE LIMA FERREIRA, J. Estudos de revisão em Educação: Estado da Arte e Revisão Sistemática. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 30, p. e11512, 2023. DOI: 10.5335/rep. v30i0.11512. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11512>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SILVA, Robson Guedes. **Pensar-corpo: a performance como prática anárquica e possibilidade educativa**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPE), Recife, 2022.

SILVA, Santuza Amorim da. PÁDUA, Karina Cunha. Explorando narrativas: algumas reflexões sobre suas possibilidades na pesquisa. In: CAMPOS, Regina Célia. SILVA, Santuza Amorim da. PÁDUA, Karina Cunha. **Explorando narrativas: algumas reflexões sobre suas possibilidades na pesquisa**. In: CAMPOS, Regina Célia. **Pesquisa, Educação e Formação Humana: nos trilhos da história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE

Levantamento bibliográfico realizado 06/07/2022 no Repositório Institucional da UFPB UFPB - Campus I - Centro de Educação (CE) CE - Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação CE - TCC - Pedagogia https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/164/simple-search?query=Pedagogia&filter_field_1=title&filter_type_1=contains&filter_value_1=estagio&sort_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&start=20						
QTD	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS	ANO 2015-2023	LINK
1	Um estudo acerca do estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB	A metodologia utilizada no trabalho foi um estudo exploratório de abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, ressalta-se que a entrevista foi realizada na Universidade federal da Paraíba, com acadêmicos do Curso de Pedagogia.	O presente trabalho tem como objetivo Refletir sobre o papel do estágio curricular na formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do campo, bem como sua formação para docência.	Podemos afirmar que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, e a nós particularmente, foi uma experiência extremamente válida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, respeitar as vivências. Ficou evidenciado que os objetivos aqui ressaltados foram alcançados.	27-nov.-2017	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3602
2	A contribuição do estágio curricular supervisionado na formação inicial do graduando em pedagogia: uma análise reflexiva do campo de atuação	Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, na qual buscamos compreender a contribuição do Estágio Supervisionado para os discentes de Pedagogia da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB. Fizeram parte de nossa amostra 29 estudantes do último ano do referido Curso de Licenciatura, que de modo voluntário se submeteram a aplicação de um questionário semiestruturado de pesquisa.	Neste sentido, a presente pesquisa se propõe a penetrar neste debate, considerando o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, a partir de sua contribuição para a formação de professores, como um ponto importante para ampliação de um debate cujo enfoque seja a qualidade da formação profissional inicial dos professores.	Os resultados apontam questões preocupantes, mostrando que, muitas vezes, os estágios não se configuram como oportunidade de práticos pedagógicos, restringindo-se às ações de julgamento dos docentes observados ou de imitação da prática	1-out.-2019	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16359
3	Percepção dos/as residentes de pedagogia sobre o papel da RP e dos estágios supervisionados para a formação docente	pesquisa de campo, de cunho qualitativo, envolveu duas etapas, a primeira de exploração dos documentos e referenciais e a segunda de coleta e análise dos dados referentes às respostas dos estudantes sobre a formação teórico-prática no curso. Para a mesma, aplicou-se um questionário semiestruturado, via plataforma Google Forms com questões abertas e fechadas, no "intuito de levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos	analisar a percepção de estudantes de Pedagogia acerca do papel da Residência Pedagógica e dos Estágios Supervisionados para a sua formação teórico-prática, e como objetivo específico Perceber de que modo a residência pedagógica potencializou as práticas de estágio no curso.	Como resultados prévios, podemos anunciar que a residência pedagógica e os estágios supervisionados obrigatórios, assumem de fato um papel fundamental na formação teórico-prática do curso de pedagogia da UFPB, no entanto, pelo tempo em que ocorrem tornam as experiências formativas diferenciadas. Já as experiências práticas vivenciadas durante a RP foram mais significativas, contribuíram para potencializar a formação docente inicial dos residentes.	15-jul.-2021	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20605

		mesmos sobre o assunto em estudo" (SEVERINO, 2007, p.109).				
4	Estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UFPB: as concepções discentes acerca da relação teoria e prática	foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, do tipo exploratória. Foram convidados a participar da pesquisa, de forma voluntária, 3 (três) estudantes do Curso de Pedagogia da UFPB, no último ano do referido Curso, sendo 1 (um) estudante de cada turno, dado que a estrutura curricular, no que se refere ao início dos Estágios, poderia influenciar nas concepções dos discentes. Para a coleta das informações foram realizadas entrevistas semiestruturadas.	compreender as concepções discentes do curso de Pedagogia da UFPB, acerca da relação teoria e prática no Estágio Supervisionado	Os resultados obtidos apontam que as concepções discentes acerca da relação teoria e prática no Estágio Supervisionado são bastante diversificadas e mesmo contraditórias, visto que o Estágio ora é compreendido como espaço teórico-prático, em outras, somente teórico ou somente prático; por outro lado, nem a própria relação é identificada na referida disciplina.	2-mar.-2020	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17787
5	A importância do estágio para a formação docente	Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo segundo uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, com vistas a buscar entender os significados que os estudantes conferem ao estágio supervisionado. Os dados gerados a partir dos questionários aplicados com seis discentes foram tabulados e tratados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com vista dos seguintes eixos de discussão: Experiência do Estágio, Supervisão do Estágio e Sugestão para aprimoramento do Estágio, tendo como embasamento teórico autores como Pimenta e Lima (2006), Veiga (2007), Barreiro e Gebran (2006), entre outros, bem como na legislação que regulamenta o Estágio Supervisionado e a Formação de Professores da educação básica.	trabalho se propõe a analisar a importância do estágio desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia, considerando a especificidade de um curso na modalidade à distância.	Nossos resultados dão conta de que os respondentes possuíam como expectativa inicial em relação ao estágio a de buscar novas aprendizagens, correlacionar a teoria com a prática e vivenciar a prática pedagógica. Nesse sentido, apontam que tais expectativas foram atendidas, destacando a importância dessa experiência formativa para sua aprendizagem, por proporcionar experiências exitosas e a aproximação da realidade da escola e de sala de aula. Após tal experiência, passaram a entender que há particularidades nas realidades vivenciadas e a compreender que é necessário vivenciar os desafios de uma sala de aula, aprender sobre a realidade e os problemas que fazem parte dessa experiência, sendo fundamental, para isso, a formação continuada.	8-jul.-2018	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11902
6	O estágio supervisionado como aporte da formação pedagógica	Tomando como mote uma revisão das obras de Pimenta (1997) , Pimenta e Lima (2001) , Libâneo (1997), Piletti (2004) , dentre o utros .	teve como objetivo central analisar a relação entre teoria e prática presente no Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia e o significado atribuído a esse componente curricular. Buscou - se identificar as relações entre as experiências e a prática pedagógica vivenciadas no estágio com a realidade que impera nos espaços escolares, a qual é bem distinta da concepção formulada durante a graduação.	A experiência de campo vivenciada no processo de estágio supervisionado permitiu compreender tanto a complexidade da práxis educativa, bem como forneceu uma nova visão sobre os processos de formação do pedagogo. Os dados coletados durante a observação e regência de sala de aula possibilitaram compreender que o estágio é um espaço privilegiado de	21-set.-2016	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1234

				formação, uma instância de articulação entre os saberes teórico - práticos e a experiência concreta de educar. Nossas ações no futuro dependem de nossa formação acadêmica, e para atender as exigências e anseios da sociedade, deve ser pautada por um processo de ação - reflexão entre teoria e prática.		
7	O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: a prática docente do estagiário de pedagogia na perspectiva de diferentes sujeitos	Como metodologia, foi utilizada a abordagem qualitativa, com o uso de ferramentas como observação participante, entrevista semiestruturada e roda de conversa. A observação realizou-se em uma turma de 4o ano, e as entrevistas foram realizadas com dois professores supervisores e dois professores orientadores de Estágio.	O objetivo geral constitui-se da análise das percepções de diferentes sujeitos envolvidos no Estágio, enfocando uma autorreflexão acerca da minha vivência, bem como a perspectiva das professoras supervisoras, de professores, orientadores e das crianças, junto as quais desenvolvi meu Estágio. Nos objetivos específicos busquei identificar a percepção dos professores/supervisores e orientadores de Estágio acerca da importância desse componente curricular; caracterizar a relação das crianças com as atividades propostas e desenvolver uma autorreflexão acerca da minha atuação no Estágio. Assim, problematizo nesse trabalho o desenvolvimento dessa prática na realidade das escolas.	A análise dos dados evidenciou que os/as professores (as) supervisores (as) ressaltaram a importância do Estágio para a formação docente e para as trocas entre estagiários e professores/as, mas apontam a necessidade de que haja mais tempo para o desenvolvimento das atividades e que elas tenham mais continuidade. Os professores orientadores (as) apresentam a concepção de que o Estágio contribui para a aproximação entre teoria e prática, para a construção da identidade docente, bem como possibilita uma relação de parceria com a escola e ainda possibilita desenvolver a postura investigativa. Quanto à percepção das crianças acerca da minha atuação no Estágio, eles avaliaram positivamente, destacando as atividades realizadas a partir de jogos, brincadeiras, vídeos. O que aponta a importância do professor diversificar as atividades e os meios de ensino. Portanto, conclui-se que o Estágio, embora apresente lacunas que precisam ser superadas, contribui em múltiplas dimensões para a construção da identidade docente do pedagogo.	14- mai.- 2015	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15254
8	Estágio supervisionado na educação de jovens e adultos: contribuições e desafios para a formação docente	caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e de campo que teve como instrumento para coleta de dados o questionário, estruturado com seis questões, sendo três dissertativas e três de múltipla escolha (sim/não). Além disso, as informações obtidas foram analisadas tendo como base o estudo de Bardin (1997), o qual busca refletir a partir dos	esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos e as suas contribuições para a formação docente.	ediante a análise das informações obtidas, foi possível perceber que o estágio supervisionado na EJA contribuiu com a aproximação com a realidade escolar da EJA, permitindo estabelecer contato direto com os sujeitos da EJA, e proporcionar a conexão entre a teoria e a prática. Como desafios foi identificado a quantidade de discentes nas salas da	3- abr.- 2020	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17770

		discursos. O público alvo desta pesquisa, a qual deu-se no Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), envolveu egressos do Curso de Pedagogia com área de aprofundamento na Educação de Jovens e Adultos, sendo os participantes dois homens e oito mulheres.		EJA, a insegurança e indisposição do alunado, o tempo de realização do Estágio Supervisionado na EJA, a ausência de recursos nas escolas e o preconceito por parte de alguns universitários com aspectos da vida/realidade dos discentes da EJA.		
9	Contribuições do estágio supervisionado na socioeducação para a formação docente: um relato de experiência	Nesse sentido, o trabalho se desenvolve a partir de 3 etapas de pesquisa: bibliográfica, na qual faço uma análise bibliográfica e de abordagem descritiva dessas experiências; documental, uma vez que reviso documentos pertinentes para a discussão do tema; e, um relato de experiência, que se configura como a base do trabalho, através da observação participante.	Este trabalho objetiva refletir sobre as experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados IV e V, realizados numa instituição socioeducativa durante o ano de 2018.	As experiências e aprendizagens adquiridos no campo socioeducativo enriqueceram tanto a minha formação pessoal quanto a docente, o que me possibilitou um novo olhar para a atuação pedagógica que desejo desempenhar, em especial, em espaços pouco visibilizados, como o espaço escolar socioeducativo, ao qual se preocupa com a escolarização e a ressocialização de adolescentes e jovens em conflito com a lei e/ou privados de liberdade. Nesse sentido, os resultados obtidos com esse trabalho demonstram os desafios de se trabalhar no campo socioeducativo, além de apresentar alternativas possíveis para uma atuação pedagógica dinâmica e significativa.	14-dez.-2018	https://repositorio.ufpb.br/ispu/handle/123456789/14033
10						